

JOÃO DE BARRO ESCRITÓRIO MODELO: METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS ATRAVÉS DE ATELIER DE PROJETO

**VINÍCIUS DIAS DE PAULA¹; FLÁVIA PAGNONCELLI GALBIATTI²; THIFANI
GOMES ORTIZ MACHADO³; LEANDRO FERREIRA FONSECA⁴; RAFAEL
BORGES SIGNORINI⁵; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – viniciussdias-rs@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – flaviagalbiatti@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – thifani.ortiz@outlook.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lferreiraefonseca@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – signorini.rafael@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil as políticas públicas voltadas aos contextos de precariedade vem apresentado, à vários anos, diversas problemáticas em suas propostas, tanto relacionadas ao desenvolvimento social, quanto ao desenvolvimento dos espaços físicos de formação da cidade. Em Pelotas as políticas públicas destinadas aos contextos de pobreza, precariedade urbana e déficit habitacional concentram-se principalmente em programas de regularização fundiária, estando estes programas em um nível muito inicial, se opondo ao vasto crescimento das áreas precariamente urbanizadas.

Nessa perspectiva, questões voltadas à produção da cidade tornam-se urgentes, convertendo a prática da assistência técnica em uma ferramenta importante para criar alternativas que tenham em seu horizonte a superação das situações de precariedade urbana. Situações que não podem ser naturalizadas, a despeito das lacunas observadas nas políticas públicas, e devem ser consideradas pela Universidade Pública no processo de formação dos estudantes. Desse modo, busca-se a partir do João de Barro Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo maior proximidade com as comunidades que vivenciam cotidianamente estas situações, acreditando que a organização popular de base é fundamental para a transformação social e construção de outros projetos de sociedade.

O João de Barro Escritório Modelo (João BEM), é um núcleo de extensão dentro da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas, que propõe a partir de uma organização estudantil, autogestionária e interdisciplinar, a troca mútua e constante de saberes entre a comunidade e a Universidade, possibilitando assim a reflexão acerca da (trans)formação do estudante.

A partir disto a atividade de ensino "Ateliê de Projeto" - um dos projetos desenvolvidos no âmbito do JoãoBEM - tem como objetivo: propor a discussão, entre estudantes e professores, sobre os limites e potencialidades da atividade projetual em contextos de desigualdade e precariedade urbana; exercitar a atividade projetual, em todas as escalas, a partir de um estudo de caso concreto, entendendo as especificidades da cada projeto; introduzir metodologias de projeto destinadas à atuação nestas escalas e nestes contextos; proporcionar espaço para que os estudantes desenvolvam processos projetuais próprios.

Pretende-se ainda com esse projeto, estimular as relações entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, consolidar o papel da universidade pública como espaços de produção de conhecimentos compartilhados socialmente

transbordando os atuais preceitos do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E assim provocar o exercício da arquitetura a partir de ações participativas, desenvolvendo projetos voltados à melhoria das condições do espaço habitado e a ampliação do direito à cidade..

2. METODOLOGIA

O João BEM a partir de sua atuação autônoma e horizontal procura estimular a participação e troca de saberes entre comunidade e estudantes através do incentivo ao debate das relações entre pessoas e o espaço. A proposta de oficinas de projetos participativos propõe-se a estimular novas práticas pedagógicas, a partir da crítica ao modelo hegemônico de produção de arquitetura e urbanismo e, consequentemente, de cidades. As oficinas permitem aos participantes do processo a produção de conhecimentos próprios que contribuam para as decisões das alternativas de projeto.

Dessa maneira, durante a trajetória do João BEM, demandas de diferentes comunidades têm se aproximado de diversas formas: desde a procura pela universidade em busca de auxílio técnico até conversas informais com pessoas mais próximas que demonstram o interesse na parceria com o EMAU. Tais demandas apresentam variadas escalas, desde o projeto e construção de mobiliário até propostas de urbanização. Assim, ao longo do tempo, percebeu-se que a atuação a partir de demandas de caráter coletivo dialogam melhor com as práticas de transformação social visadas pelo EMAU e resultam em maiores benefícios para as comunidades. A partir das demandas e da necessidade em pôr em prática o exercício de arquitetura é que se realizam as oficinas de projeto.

A construção das atividades desenvolvidas no processo das oficinas se dão por etapas que acontecem paralelamente e são complementares, como: trabalhos de campo, reuniões, seminários e exercícios projetuais em atelier; tornando indissociável a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

O trabalho de campo propõe-se a reconhecer a situação física e social da área de intervenção, levando em consideração as peculiaridades existentes em cada local, e entendendo que de acordo com os diferentes períodos no contexto político a metodologia de proposta para a atividade se altera.

As reuniões preparatórias tem a finalidade de debater entre professores, estudantes e demais participantes a estrutura de cada etapa adotada bem como suas formas de organização. Já o seminário busca a partir de textos referenciais orientar e desenvolver uma abordagem teórica e crítica acerca do tema, objeto e local estudado potencializando a exercício da atividade projetual em cada situação.

Os exercícios projetuais em atelier, realizam-se as atividades de caráter prático integrando e proporcionando a união entre a teoria e a prática, obtendo como resultado a elaboração de propostas de projeto. Prática essa que fomenta e permite aos estudantes e participantes por em prática diversas situações de experimento no exercício da arquitetura e urbanismo bem como desenvolver e capacitar os processos pessoais de formação.

As propostas desenvolvidas buscam sempre a interligação com a comunidade. Nesse sentido os resultados desenvolvidos ao longo das oficinas retornam diversas vezes, durante o processo de construção, para serem discutidos com os usuários, pois entende-se que a apropriação do mesmo só se dá quando todos os envolvidos se percebem como sujeitos ativos desse processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se, a partir do processo das Oficinas de Projeto, que a inserção de metodologias abertas e participativas provocam combinações criativas e eficientes para o desenvolvimento do projeto, valorizando as contribuições individuais a partir de um coletivo. Além do mais, os estudantes e professores que participam, desenvolvem habilidades projetuais em diferentes escalas e contextos, entendendo o responsabilidade social e comprometimento com as comunidades envolvidas, características intrínsecas aos projetos de arquitetura e urbanismo.

Compreende-se também, que essas práticas de projeto têm apresentado e problematizado situações urbanas e habitacionais pouco exploradas pelo debate arquitetônico atual. E que a partir da inserção nesses contextos de desigualdade e precariedade urbana, percebe-se cada vez mais os limites e potencialidades da atuação do arquiteto

Destaca-se ainda, a potência de projetos de ensino vinculado com projetos de extensão, que fortalecem os vínculos da universidade pública com as comunidades e propicia aos estudantes um espaço de formação crítica a respeito da realidade na qual estão inseridos e ao processo de produção do espaço urbano.

Exemplifica-se que um dos resultados obtidos pelo João BEM por meio das Oficinas de Projeto foi o projeto de urbanização para a Ocupação Uruguai, que localiza-se na área central de Pelotas, entre as ruas Marechal Deodoro, Benjamin Constant, Barão de Santa Tecla e Uruguai.

A construção da proposta se consolidou em diferentes etapas concomitantes, que possibilitaram o compartilhamento de saberes e informações entre os envolvidos, entre elas: reuniões com os moradores, levantamentos e oficinas temáticas, que fundamentaram o desenvolvimento do projeto. Destaca-se a importância do projeto como instrumento de luta, que beneficia e auxilia a população frente às questões urbanas da Ocupação.

4. CONCLUSÕES

Baseado na construção das oficinas de projeto participativo e no que se discutiu até o presente momento percebe-se, a partir da atuação do João BEM, que a intervenção nos espaços, a partir do exercício de projeto que tem como premissa a participação de seus agentes e usuários, podem resultar em potentes transformações das desigualdades sociais presentes em nosso país.

Conclui-se que é de extrema importância o exercício de projeto com processo aberto e participativo a toda comunidade, acadêmica ou não, pois potencializa a troca mútua e inserção dos conhecimentos populares e técnicos, possibilitando a apropriação dos resultados. E ainda, proporcionam o aprendizado sobre todo o processo, desde o levantamento das intenções até as discussões posteriores, oportunizando inovadoras e criativas metodologias de trabalho que contribuem significamente na formação dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, J.F. **Imprecisiones acerca de la Investigación Proyectual.** Conferencia dictada em el Segundo Foro Montevideo “Investigación y Proyecto em Arquitectura. Montevideo, 2008.

_____ . **Barrio 31. Posibilidades y límites del proyecto urbano en contextos de pobreza.** Buenos Aires: IEHu, 2010.

CARRASCO, A.O.T. **O processo de projeto da habitação popular.** 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, FAU USP.

DOBERTI, R. **Espacialidades.** Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2008.

_____ . **Habitar.** Buenos Aires: Nobuko, 2011.

FRAMPTOM, K. **História Crítica da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.